PROJETO DE EXTENSÃO HABILIDADES E PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICAS COLABORATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Edilma Gomes Rocha Cavalcante[[1]](#footnote-0)**

**Juliana Barbosa de Freitas[[2]](#footnote-1)**

**Vitória Ferreira Marinho[[3]](#footnote-2)**

**Natannael da Silva Pereira[[4]](#footnote-3)**

**Luana de Sousa Alves[[5]](#footnote-4)**

**Larissa Silva Lima[[6]](#footnote-5)**

**Rufina Aparecida Matos de Alencar[[7]](#footnote-6)**

**Darly Suyane Felix Silva[[8]](#footnote-7)**

**Elian Santos Ferreira[[9]](#footnote-8)**

**Rauan de Alcântara Alexandre[[10]](#footnote-9)**

**Caroline de Souza Coutinho[[11]](#footnote-10)**

**Samires Soares de Oliveira[[12]](#footnote-11)**

**Cícero Aldemir da Silva Batista[[13]](#footnote-12)**

**Yasmin Ventura Andrade Carneiro[[14]](#footnote-13)**

**Área Temática: Saúde**

**RESUMO**

**Introdução:** A saúde coletiva é um campo de saberes e práticas para fortalecer os laços entre a população e o profissional de saúde, valorização do social e da subjetividade. **Objetivo:** Relatar as experiências desenvolvidas no projeto Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva na formação de graduandos e profissionais por meio da educação interprofissional e práticas colaborativas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades do HPSC desenvolvido ao longo do ano de 2022, que contou com a participação dos seus membros e parcerias para a realização das atividades, que serão apresentadas em três categorias. **Resultados:** Na categoria 1- Introdução quanto ao uso de tecnologias do *Podcast* os membros do HPSC tiveram a oportunidade de conhecer essa ferramenta educacional, com o propósito de desenvolverem habilidades quanto ao uso e promoção de educação em saúde a serem disponibilizadas para a comunidade; a Categoria 2 -Educação em saúde sobre hanseníase: descreve o processo de formação teórico/prática de cinco equipes de saúde para o rastreamento de casos suspeitos, detecção precoce e avaliação neurológica simplificada dos caso e, por fim, a Categoria 3- Informação, comunicação e educação por meio do uso das redes sociais apresentou a autonomia dos membros do HPSC na utilização das mídias sociais para divulgação de informações educativas quanto às doenças negligenciadas. **Conclusão:** O projeto HPSC tem contribuição para a formação interprofissional e de práticas colaborativas com o uso de ferramentas importantes de informação e comunicação para a comunidade e contribui com a capacitação de profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Doenças negligenciadas. Educação interprofissional.

**EXTENSION PROJECT SKILLS AND PRACTICES IN COLLECTIVE HEALTH IN INTERPROFESSIONAL EDUCATION AND COLLABORATIVE PRACTICES: REPORT OF EXPERIENCE**

# ABSTRACT

**Introduction:** Collective health is a field of knowledge and practices to strengthen the ties between the population and the health professional, valuing social and subjectivity. **Objective:** To report the experiences developed in the project Skills and Practices in Collective Health in the training of students and professionals through interprofessional education and collaborative practices. **Methodology:** This is an experience report developed throughout the year 2022, of the activities of the HPSC, which counted on the participation of its members and partnerships to carry out the activities, which will be presented in three categories. **Results:** In category 1 - Introduction as to the use of Podcast technologies the HPSC members had the opportunity to get to know this educational tool, with the purpose of developing skills as to the use and promotion of health education to be made available to the community; Category 2 - Health education about leprosy: describes the process of theoretical/practical training of five health teams for the screening of suspected cases, early detection and simplified neurological evaluation of the cases and, finally, Category 3 - Information, communication and education through the use of social media presented the autonomy of HPSC members in the use of social media to disseminate educational information regarding neglected diseases. **Conclusion:** The HPSC project has contributed to the interprofessional training and collaborative practices with the use of important tools of information and communication for the community and contributes to the training of health professionals.

**Keywords:** Primary health care. Neglected diseases. Interprofessional education.

# 1 INTRODUÇÃO

# A saúde coletiva é um campo de saberes e práticas para fortalecer os laços entre população e o profissional de saúde, valorização do social e da subjetividade (NUNES, 2012; CARVALHO, CECCIM, 2012). Tem como objetivo garantir a otimização de recursos e a maior efetividade nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (WACHHOLZ, 2018).

# Considerando a Atenção Primária à Saúde como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e coordenadora do cuidado às famílias, esse dispositivo de saúde requer um processo de trabalho da equipe (interdisciplinar ou interprofissional), que considera o território adscrito e a comunidade (LAVRAS, 2011; MENDES, 2012).

# Desta maneira, para a reorganização do processo de trabalho se faz necessário o surgimento de um novo perfil profissional, o qual deve pautar-se na educação interprofissional e no desenvolvimento de competências em práticas colaborativas na atenção primária à saúde (SILVA et al., 2015).

# A educação interprofissional (EIP) em saúde corresponde a uma atividade que envolve um ou mais profissionais que aprendem com, a partir e sobre o outro de modo interativo na busca de melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde, consequentemente na busca da qualidade do cuidado (BARR, LOW, 2013).

# A interprofissionalidade pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação profissional orientada para a ação, caracterizada por reconhecimento e respeito mútuos, comunicação, ética e clareza de papéis no trabalho em equipe,com foco nos usuários/famílias/comunidade (CECCIM, 2018; AGRELI, PEDUZZI, 2016). Entendendo que as especificidades das profissões são complementares e que a lógica da prática interprofissional colaborativa surge como estratégia de melhorar a qualidade da atenção à saúde (MATTOS et al., 2019).

# Do ponto de vista da EIP espera-se que os profissionais de saúde participem dinamicamente dos sistemas de saúde centrado nos usuários e na população, respeitando o conhecimento e práticas das diferentes profissões, com análise crítica, ética e ênfase nas práticas colaborativas (AGRELLI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

# Para subsidiar a prática da equipe, o interprofissionalismo facilita a troca de saberes, a colaboração nas atividades e a atenção compartilhada às necessidades de saúde para a construção de programas de tratamento e promoção da saúde, bem como a ação coletiva no território e o desenvolvimento de vínculos mais estreitos com a equipe. A interprofissionalidade refere-se ao trabalho centrado no usuário/comunidade por meio do trabalho em rede integrada com o intuito de facilitar a qualidade do cuidado através da integralidade, humanização e educação permanente em saúde (MEDEIROS et al., 2021).

# Nessa perspectiva, o desafio de trabalhar em saúde demanda uma formação do profissional de saúde baseada em competências (conhecimento, atitudes e habilidades), além de valores para a prática interprofissional colaborativa. Essas devem facilitar o processo de trabalho, a humanização do cuidado nos serviços e facilitar o cuidado aos usuários nos diversos níveis de complexidade dos serviços. Diante o exposto, aponta-se a necessidade de ampliação da procuração dessa prática no campo da qualidade da atenção à saúde e acolhimento das necessidades de pacientes/família/comunidade (FREITAS et al., 2022).

# Nessa ótica, a educação interprofissional demanda da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias de abordagens de família para compreensão da realidade e melhora da qualidade do atendimento em saúde de maneira colaborativa. Na busca de favorecer a atuação centrada no paciente, na identificação das necessidades de saúde e no compartilhamento de práticas e procedimentos (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018). Assim deve atuar como eixo potencializador no fazer pensar, problematizar e construir práticas na saúde coletiva (MATTOS et al., 2019).

# Assim o projeto habilidades e práticas em saúde coletiva tem como proposta capacitar acadêmicos e profissionais de saúde para descoberta de agir em promoção da saúde, que envolve processos formativos utilizando de prática interprofissional colaborativas e da atenção conforme a política do SUS e efetivada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Além de uma proposta de educação permanente local construída em parceria com os trabalhadores de saúde no cuidado com vista à mudança no processo de trabalho e qualificação mais humanista.

# Objetivou-se relatar as experiências desenvolvidas no projeto Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva na formação de graduandos e profissionais por meio da educação interprofissional e práticas colaborativas.

# 

# METODOLOGIA

Trata-se deumrelato de experiência com a finalidade de descrever as atividades que o Projeto de extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva - HPSC desenvolveu ao longo do ano de 2022. As atividades do projeto foram realizadas por meio de ações voltadas à capacitação interna de seus integrantes no âmbito da atenção básica, desenvolvimento de capacitação para os profissionais de saúde sobre hanseníase, implemntação das ferramentas de abordagem familiar por meio das visitas domiciliares, bem como a elaboração de conteúdos sobre a saúde disponibilizados em redes sociais.

A capacitação foi planejada e executada para os integrantes do projeto, com o qual colaboraram alunos das disciplinas de Supervisionado presente na matriz curricular do curso de enfermagem. Durante a oficina, os estudantes ministraram uma apresentação sobre a construção de um podcast, dada a alta divulgação que a tecnologia pode trazer para a comunidade, uma vez que esta promove informação, educação e divertimento.

Outrossim, houve capacitação sobre hanseníase, desenvolvida pela parceria entre a Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas, HPSC, MicroredeHans Cariri com a Secretaria de Saúde de um Município do interior do Ceará. Essa educação em saúde foi realizada nos espaços da Universidade Regional do Cariri (URCA), entre os dias 25 a 29 de abril de 2022. Teve como estratégia de ensino-aprendizagem o conhecimento teórico sobre o controle da hanseníase aliado com aatividades práticas.

Participaram da semana de capacitação toda a equipe multiprofissional, com 12 agentes comunitários de Saúde (ACS), 12 enfermeiros, 5 médicos e 4 fisioterapeutas. No decorrer da palestra interativa foram abordados aspectos epidemiológicos e clínicos da hanseníase. Posteriormente, o grupo maior foi dividido para o desenvolvimento da atividade prática relativa ao exame dermatoneurológico para os profissionais da ESF e avaliação neurológica simplificada (ANS). Assim como simulação da aplicação do questionário de suspeição de casos de hanseníase para o ACS.

Para finalizar essa atividade, foi proposto a realização de busca ativa em microárea de duas unidades de saúde com aplicação do questionário de suspeição, pelo ACS, e a realização do teste dermatoneurológico pela Equipe de Saúde da Família. Além disso, para o encerramento da capacitação, ocorreu a avaliação do curso por meio do preenchimento da ficha online sobre aspectos relativos a organização e os métodos de aprendizagem utilizados no decorrer da capacitação.

Outra atividade realizada no HPSC foi a apresentação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) pelos membros que estavam cursando a disciplina de Supervisionado I no curso de enfermagem, com o intuito de apresentarem aos demais integrantes do grupo suas experiências com a utilização da referida ferramenta e de outros instrumentos para a abordagem familiar em duas unidades básicas de saúde localizadas no município do Crato localizado no Estado do Ceará.

Posteriormente, os membros foram reorganizados em grupos, para ealização de visitas às unidades e acompanhamento do PTS, os quais foram implementados nas unidades de saúde Cohab e Amélia Pinheiro no referido município, pelo acompanamento de quatro famílias (aproximadamente 16 pessoas) pelos os membros do HPSC, os alunos da disciplina de Saúde coletiva integrados com as duas equipes de saúde da família dos unidades básicas de saúde supracitadas (aproximadamente 14 pessoas).

Ressalta-se que para o planejamento das ações desenvolvidas pelo referido projeto de extensão ocorreram reuniãoes quinzenais com os membros do HPSC para a discussão das temáticas. Estas reuniões contavam com a participação de discentes e docentes das áreas de Enfermagem, Biologia, Medicina e Educação Física. As reuniões realizadas também tinham como finalidade a expansão dos conhecimento construído no âmbito acadêmico sobre a educação em saúde, proporcionando assim uma maior interação entre os participantes do grupo.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Referente à educação e prática interprofissional em saúde (EIP e PIP) são consideradas temas emergentes para o trabalho em equipe, pois contribuem para a organização dos serviços de saúde. Essas podem fortalecer práticas mais articuladas e integradas por meio da flexibilização dos papéis dos profissionais e da otimização do processo de saúde, cujo objetivo é buscar serviços mais resolutivos e de qualidade (SOUSA et al., 2020).

A EIP permite que o futuro profissional se torne um indivíduo mais crítico e reflexivo, comprometido com as ações de saúde, desde que vivencie esse processo durante sua formação. A perspectiva é que torne-se um profissional mais integrado à equipe e desenvolva um olhar mais sensível ao contexto socioeconômico, familiar e cultural do paciente/comunidade. Diante desta perspectiva, acredita-se que a prática colaborativa, por meio do planejamento, intervenção e avaliação das ações de saúde, permita que os alunos aprendam mais no trabalho coletivo e em equipe (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018).

De fato, a EIP e a prática colaborativa potencializam as ações de saúde dos profissionais, pois facilitam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades com vista a proporcionar um cuidado coordenado em situações cotidianas. No contexto da assistência à saúde, a prática colaborativa leva à segurança, à satisfação do usuário com os resultados e à plena utilização dos recursos clínicos (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018).

A EIP e a prática colaborativa, quando praticadas por equipe multiprofissional, desenvolvem a força de trabalho em saúde de forma participativa, resultando em respostas efetivas e assistenciais. De fato, a EIP prioriza a inserção de cenários conjuntos de trabalho e aprendizagem, visando aliar a teoria à prática, e o ensino ao serviço (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018).

De fato, a autonomia no campo da saúde, por ser complexa, requer abordagem interprofissional e interdisciplinar, assim para consolidar a EIP e a prática colaborativa é preciso reconhecer as resistências e romper com paradigmas tradicionais por meio das abordagens biomédicas inflexíveis e atuação profissional isolada no campo da saúde (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018).

Neste sentido, o trabalho em equipe permite uma prática mais propositiva e resolutiva à integralidade do cuidado, por meio da ação interprofissional. Esta demanda de trabalho articulado da equipe em torno das necessidades de saúde do usuário, reconhecendo a complexidade da situação, seu contexto de vida e planejamento de ações a serem desenvolvidas entre diferentes profissionais de saúde. Assim, nos processos de gestão da promoção e prevenção da saúde, cabe a participação e envolvimento de todos os seus membros, diante dos níveis de complexidade e dos cenários de prática para atender integralmente o usuário (MEDEIROS et al., 2021).

Dessa forma, a intervenção contribui para o cuidado integral e compartilhado, que proporciona um olhar mais abrangente sobre a realidade local e amplia a atuação para outras áreas do conhecimento. Assim, o sucesso do trabalho colaborativo depende de fatores relacionados aos usuários e profissionais, interpessoais, motivacionais, organizacionais e externos (MEDEIROS et al., 2021).

Diante dessa situação, a necessidade de colaboração interprofissional, trabalho em equipe e comunicação efetiva são habilidades essenciais que os profissionais devem implementar no processo de atenção à saúde. Esses fatores surgiram como forma de reforçar as mudanças nos modelos de atenção, enfatizando o trabalho colaborativo em equipe e a integração com outros serviços de saúde (MEDEIROS et al., 2021).

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Categoria 1- Introdução quanto ao uso de tecnologias do *Podcast***

A atividade educativa sobre o Podcast, contou com a participação de 23 integrantes do projeto, onde os membros foram capacitados para a elaboração e desenvolvimento dessa ferramenta.

Essa forma de inovação possibilitou o conhecimento da graduação com a facilidade de atualização que a Internet oferece, além da possibilidade de integrar profissionais e acadêmicos em um ambiente virtual. Através de *podcasts,* os acadêmicos envolvidos conseguiram aprimorar habilidades e competências importantes para sua formação como educador em saúde. Essas experiências permitiram que os alunos obtivesse um conhecimento prévio sobre o Podcast, refletissem sobre as novas tecnologias aplicadas à promoção e educação em saúde, além de ter proporcionado inovações curriculares haja vista que na medida que os estudantes estavam envolvidos em atividades produtivas potencializou a formação e o desenvolvimento profissional.

Corroborando, a experiência pedagógica com a utilização de podcast aponta a democratização do conhecimento acadêmico no curso de nível superior de saúde, quando abordam temas importantes para o currículo, uma vez que atinge com eficiência o seu público alvo e fortalece o uso dessa ferramenta educacional (GOMES et al., 2019). De fato, na saúde, ao compartilhar conhecimento e experiência dentro de um grupo, ocorre benefícios aos professores e estudantes,de maneira igual, uma vez que estes são os autores desse processo de ensino-aprendizagem.

**Categoria 2- Educação em saúde sobre hanseníase: contribuição para formação permanente**

Outra atividade desenvolvida do HPSC junto com LIDONE foi uma ação educativa sobre Hanseníase. Nessa foram capacitadas 58 pessoas (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, alunos da disciplina de supervisionado I e residentes multidisciplinares da URCA) sobre os testes dermatoneurológicos, Avaliação Neurológica Simplificada e busca ativa de casos suspeitos. Essa ação contou com componente teórico e prático, que foram destinados com informações específicas sobre a hanseníase para profissionais de saúde.

Para essa capacitação, foram indicadas cinco equipes de saúde para serem capacitadas, no município do Crato-Ceará, os quais participaram do componente teórico, desenvolvido por uma enfermeira especialista na referida temática. Salienta-se que destas equipes de saúde, apenas quatro participaram da busca ativa devido à distância entre as duas áreas das equipes, as quais foram incluídas para a realização do componente prático.

Desta maneira, a aplicabilidade do que foi discutido no componente teórico se deu através da busca ativa de suspeição de casos na comunidade por meio do Questionário de Suspeição da Hanseníase. Esse conta com 14 perguntas, que foi aplicada por meio de visita a duas microáreas de ACS. Constatada a presença de quatro ou mais sintomas, essas pessoas foram encaminhadas aos serviços de saúde para prosseguir com a avaliação a serem realizadas pelos profissionais médicos, enfermeiros, dentistas e residentes multiprofissionais. A partir da aplicação desse questionário, quatro pessoas foram encaminhadas para atendimento na unidade de saúde, para serem submetidas a avaliação dermatoneurológica diante dos sinais de alerta captados pela busca ativa.

A capacitação possibilitou aos participantes o enriquecimento dos seus conhecimentos sobre diversos aspectos da hanseníase, visto que, durante a execução das atividades ocorreram momentos de discussão a respeito do tema. Neste momento foram elucidadas questões que envolviam a atuação desses profissionais dentro da comunidade. Além disso, a utilização de métodos diferenciados e dinâmicos estimularam os profissionais a aderirem mais às recomendações do estudo, além de gerar maior interesse pelas aulas. Durante os cinco dias da capacitação, os profissionais participaram ativamente e demonstraram constante interesse sobre a temática abordada.

Não obstante, as atividades que tem como finalidade a qualificação dos dos profissionais que prestam assistência à hanseníase é um dos resultados esperados para sustentar a eliminação da doença como um problema de saúde pública nos municípios. Outrossim, a experiência com a formação de profissionais da atenção primária à saúde assegura a redução da carga da hanseníase, pois de fato, ressignifica mobilizar e preparar profissionais para fortalecer o compromisso com a incorporação de ações de prevenção e controle da doença em seus territórios (LANZA, RODRIGUES, SILVA, 2021).

Essse dado corrobora com os resultados adivindos de uma revisão de literatira o qual apontou dentre as medidas utilizadas para o controle da hanseníase na APS, encontram-se a capacitação profissional e a atividade de educação em saúde, sendo medidas que reduzem a carga da hanseníase (LEITE et al., 2020).

Diante o exposto, salienta-se que os profissionais necessitam estar preparados para o diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase. Outro dado importante é a importancia do trabalho junto aos usuários e comunidades para o planejamento de educação em saúde sobre a hanseníase, para auxiliar o preenchimento das lacunas existentes sobre essa doença. Nesse sentido, o trabalho interprofissional é uma importante estratégia de compartilhamento do conhecimento, visto que no trabalho integrativo o usuário é colocado no centro do processo (CAMPOS et al., 2023).

Mediante o que foi apresentado nos parágrafos anterios, verifica-se que a educação em saúde é uma importante ferramenta de capacitação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde para prepará-los quanto ao reconhecimento de possíveis casos de hanseníase e seus contatos, sendo esta uma prática que deve ser realizada de maneira contínua na atenção primária à saúde.

**Categoria 3- Informação, comunicação e educação por meio do uso das redes sociais**

Durante o ano, no Projeto de Extensão HPSC, foram realizadas publicações em redes sociais, em espacial nos mecanismos de publicação da rede social *Instagram*, como o compartilhamento de publicações sobre temáticas referentes ao Dia mundial de combate a Tuberculose; Arboviroses (Dengue, *Zika* vírus e *Chikungunya*); Autismo e Outubro Rosa. Essas produções foram elaboradas pelos estudantes que compõem o HPSC.

Desta maneira, com o compartilhamento dessas publicações possibilitou o interrese pela temática, demonstrado pela visualização elavada das publicações, além da interação e disseminação de informação entre as pessoas que seguem essa página, sendo que até o atual momento esse perfil conta com 291 seguidores.

Nesse contexto, a utilização das mídias sociais pela extensão universitária apresentou experiências exitosas de adaptação desses canais online durante a pandemia do Novo Coronavírus. Durante esse período, os estudantes que fazem parte dos grupos de extensão sob a orientação de professores elaboraram de maneira cirativa e publicaram conteúdos com temas relavantes a saúde.

De fato, a utilizaçãos das redes digitais possibilitaram reinventar a forma de lidar com o público e ao mesmo tempo mantê-los atualizados, considerando que o acesso a informação ocorre de forma instântanea (SOUZA, MACEDO, 2020). No campo da saúde, a internet possibilitou diversas ações pedagógicas para a promoção da saúde, em especial ao permitir intervenções simples e econômicas, que removem barreiras físicas e temporais.Essas atividades de promoção da saúde ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas, reduzir as vulnerabilidades, estimular à autonomia e influenciar a prática dos profissionais da saúde (VICENTE et al., 2021).

Dessa forma, a utilização dessa ferramenta para a disseminação de conhecimento promovida pelo Projeto HPSC serviu, principalmente, como um potencializador das ações em educação em saúde, uma vez que, a partir do uso de tecnologias informativas permitiu que as informações estivessem ao alcance do público, promovendo, dessa forma, acesso e melhor compreensão dos problemas de saúde presente no nosso contexto.

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, percebe-se que os projetos de extensão universitária do HPSC, torna-se importante na construção da formação interprofissional em saúde com enfoque em ferramentas de promoção, prevenção, assistência e comunicação. Assim como, contribui para colaborar com as demandas de educação em saúde dos seus membros, capacitação dos profissionais de saúde e da população em geral. Considerando que nessas atividades, foi possível compartilhar informações com base em referências científicas, visando à promoção de saúde e à prevenção de doenças.

Por meio dessas ações, percebeu-se que a promoção da educação em saúde contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica dos profissionais da APS diante da necessidade frente a organização de ações para o enfrentamento das doenças negligenciadas.

**5 AGRADECIMENTOS**

A Pró-reitoria de extensão da Universidade Reagional do Cariri, ao Departamento de Enfermagem, ao componente curricular Estágio Supervisionado I, a Secretaria Municipal de Saúde do Crato- CE, a qual autorizou a realização do projeto nas unidades básicas de saúde e aos profissionais que contribuíram com a troca de conhecimentos empregada nas atividades educativas.

# REFERÊNCIAS

AGRELLI, H.F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M.C. **Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa.** Interface (Botucatu). 2016; n.20, v.59, p.905-16. 10.1590/1807-57622015.0511.

BARR, H.; LOW, H. **Introdução à educação interprofissional**. Fareham: Caipe; 2013.

CAMPOS, D.C.; AMARAL, A.B.; SILVA, J.C.P.; CÂNDIDO, K.V.S.; OLIVEIRA, M.S.; MARTINHO, M.J. **Perfil epidemiológico da Hanseníase: desvelando a importância do diagnóstico precoce, tratamento e trabalho interprofissional no Distrito da Guia-MT.** Serex.12; 2023.

CARVALHO, Y.M; CECCIM, R.B. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva.** In: Campos GWS, Bonfim JRA, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo (SP): Hucitec Editora; 2012. p. 137-70.

CASANOVA, I.A; BATISTA, N.A; MORENO, L.R. **A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde.** Interface comunicação, saúde e educação. 2018; v.22, n.sup.1,:1325-37. DOI: 10.1590/1807-57622017.0186.

CECCIM RB. **Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação**. Interface (Botucatu). 2018; n.22, v.suppl 2:1739-49. Doi:10.1590/1807-57622018.048.

FREITAS, C.C.; MUSSATTO, F.; VIEIRA, J.S.; BUGANÇA, J.B.. STEFFENS, V.A.; FILHO, H.B. MAGAJEWSKI FRL, FIGUEIREDO DR. **Domínios de competências essenciais nas práticas colaborativas em equipe interprofissional: revisão integrativa da literatura.** Interface (Botucatu). 2022; n.26: e210573. Doi: 10.1590/interface.210573.

GOMES, Rayana M. C. M.; ALENCAR, Mariana P. ; SANTOS, Maria Júlia M. N.; DA SILVA, Rosivan S.; MESSIAS, Júlio B.; FLORÊNCIO, Mônica S.. **Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde**. *In*: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 4. , 2019, Recife. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019 . p. 155-163. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrle.2019.8886>.

LAVRAS C. **Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil.** Saúde Soc. 2011; n.20, v.4, p.867-874. DOI: /10.1590/S010412902011000400005.

LEITE, T. R. C.; SILVA, I. G. B.; LANZA, F. M.; MAIA, E. R.; LOPES, M. do S. V.; CAVALCANTE, E. G. R. **Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.** VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, *[S. l.]*, v. 32, n. 3, p. 175–186, 2020. DOI: 10.14295/vittalle.v32i3.11080. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/11080>.

MATTOS, M.P.; GOMES, D.R.; SILVA, M.M.; TRINDADE, S.N.C.; OLIVEIRA, E.R.A.; CARVALHO, T.B. **Prática interprofissional colaborativa em saúde coletiva à luz de processos educacionais inovadores.** Revista Baiana de Saúde Públicav. 2019; n.43, v. 1, p. 271-287. 2019 DOI: 10.22278/2318-2660.2019.

MEDEIROS, T.M.; GOMES, M.E.G.; MEDEIROS, P.M..; ALMEIDA, H.K.M.; LIMEIRA, A.B.P.; da NÓBREGA, C.S.M.H.; TINOCO, J.D.S.; de ALMEIDA, G.C.M. **Facilidades e dificuldades para implementação da educação interprofissional na atenção primária à saúde: revisão integrativa.** Editora científica digital., p. 242-254, 2021. DOI: 10.37885/210303717.

MENDES, E.V. **O cuidado das doenças crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

LANZA, F. M; RODRIGUES, R. N.; DA SILVA, J. . **Integração ensino-serviço para realização de educação permanente em ações de controle da hanseníase: relato de experiência.** HU Revista, v. 47, p. 1–6, 2021. DOI: 10.34019/1982-8047.2021.v47.33963.

NUNES, E.D. **Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto**. In: Campos GWS, Bonfim JRA, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo (SP): Hucitec Editora; 2012. p. 17-37.

SILVA, J.A.M.; PEDUZZI, M.; ORCHARD, C.; LEONELL, V.M. **Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde**\*Rev Esc Enferm USP · 2015; n.49, v.Esp.2; p.16-24. DOI: 10.1590/S0080 623420150000800003 BARR H, LOW H. Introdução à educação interprofissional. Fareham: Caipe; 2013.

SOUSA, F.M.S.; SEVERO, A.K.S.; SILVA, A.V.F.; AMORIM, A.K.M.A. **Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300111, 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300111>.

SOUZA, W. M. de; MACEDO, E. C. **Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde.** RAÍZES E RUMOS, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. 336–347, 2020. DOI: 10.9789/2317-7705.2020.v8i2.336-347. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10223>.

VICENTE, E.B.P.; ROSSINI, F.Z.P.; da SILVA, T.M.G.; BERNUCI, M.P. **Promoção dasaúde: análise das publicações relacionadas à promoção da saúde no instagram.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.18 n.35; p.242, 2021. DOI: 10.18677/EnciBio\_2021A18.

WACHHOLZ, P.A; LIMA, S.A.M; VILLAS BOAS, P.J.F. **Da prática baseada em evidências para a saúde coletiva informada por evidências: revisão narrativa.** Ver Bras Promoç Saúde. 2018; n.31, v.2, p. 1-7. DOi:10.5020/18061230.2017.6753.

**Recebido em 16 de dezembro de 2022**

**Aceito em 29 de setembro de 2023**

1. Edilma Gomes Rocha Cavalcante, Doutora, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, Coordenadora do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva. E-mail: edilma.gomes@urca.br [↑](#footnote-ref-0)
2. Juliana Barbosa de Freitas, Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, bolsista. E-mail: juliana.freitas@urca.br [↑](#footnote-ref-1)
3. Vitória Ferreira Marinho, Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: vitória.marinho@urca.br [↑](#footnote-ref-2)
4. Natannael da Silva Pereira,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: natannael.silva@urca.br [↑](#footnote-ref-3)
5. Luana de Sousa Alves,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail:

   luana.souza@urca.br [↑](#footnote-ref-4)
6. Larissa Silva Lima,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: Larissasilvalima515@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
7. Rufina Aparecida Matos de Alencar,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: Ruhalencar15@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)
8. Darly Suyane Felix Silva,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: Darly.felix@urca.br [↑](#footnote-ref-7)
9. Elian Santos Ferreira,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: Elian.santos.ferreira2018@gmail.com [↑](#footnote-ref-8)
10. Rauan de Alcântara Alexandre,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: rauanurca@gmail.com [↑](#footnote-ref-9)
11. Caroline de Souza Coutinho,Universidade Regional do Cariri, Curso de Medicina, voluntário. E-mail: caroline.coutinho@urca.br [↑](#footnote-ref-10)
12. Samires Soares de Oliveira,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: Samires.soares@gmail.com [↑](#footnote-ref-11)
13. Cícero Aldemir da Silva Batista,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: Aldemirs845@gmail.com [↑](#footnote-ref-12)
14. Yasmin Ventura Andrade Carneiro,Universidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: Yasmin.ventura@urca.br [↑](#footnote-ref-13)